

MUDANÇA. Entidades se reuniram ontem para discutir protesto

Data de nova manifestação em Maceió é adiada

Ato contará com a presença de policiais militares e civis

MARCOS RODRIGUES
REPÓRTER

Se depender dos estudantes e trabalhadores que integram a Frente do Passe Livre em Maceió, os protestos de rua terão continuidade. Desta vez, com a presença maciça de servidores públicos, entre eles policiais militares e civis, acompanhados de seus familiares. O discurso da presidente Dilma Rousseff, que firmou um pacto com os governadores e prefeitos do Brasil, serviu para fortalecer a extensa pauta de reivindicações.

Ontem, durante reunião no Centro Cultural da

Ufal, na Praça Sinimbu, os organizadores decidiram adiar a manifestação, de hoje para amanhã, a fim de que o protesto coincida com os atos nacionais. Nesta quinta-feira, a população volta às ruas, a partir das 16h, com concentração na Praça do Centenário.

Para os manifestantes, mesmo com o anúncio de recuo no aumento da passagem de R\$ 2,30 para R\$ 2,85 e do compromisso do prefeito de Maceió, Rui Palmeira, e do governador do Estado, Teotonio Vilela Filho, em abrir mão de impostos que incidem sobre as empresas de ônibus, os atos devem continuar acontecendo.

Para Davi Fonseca, da Central Sindical Popular - Conlutas, as medidas governamentais foram uma tentativa de barrar novos



Durante encontro realizado ontem, no Centro Cultural da Ufal, na Sinimbu, ficou decidido que protesto ocorrerá amanhã, a partir das 16h, com concentração na Praça do Centenário

Justificativa

Data foi alterada para coincidir com manifestações nacionais. Os organizadores dizem que as medidas governamentais já anunciadas foram uma tentativa de barrar novos protestos.

protestos.

"Quando viram a massa ir às ruas, tentaram mandá-la de volta para casa. Esse movimento dos governos e da Dilma representa a primeira vitória, mas temos pautas muito

além do que estão propondo. Queremos o passe livre, com tarifa zero (social). Queremos 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a educação", disse Davi.

Segundo o professor de filosofia e poeta Magno Francisco da Silva, a bandeira nacional continua sendo a do passe livre, mas ele também destaca outras demandas.

"A redução da tarifa é imediata, mas também queremos a reforma urbana que leve em conta a questão da moradia. Temos uma ocupação na Santa Lúcia que tem de ser discutida", acrescentou Magno da Silva.

Magno da Silva.

AVALIAÇÃO

Ontem, durante a articulação e avaliação do último ato, as opiniões se multiplicaram. O servidor público Golbery Lessa avaliou que, em um primeiro momento, parte dos manifestantes rejeitou a presença de lideranças partidárias e revolucionárias, mas depois percebeu que é necessário um direcionamento.

"Minha proposta para o movimento é que foque nos poderes constituídos: governo do Estado, Tribunal de Justiça e Câmara de Vereadores. Em

cada um desses locais, faremos falas dirigidas. Sugiro ainda a criação de núcleos de direitos humanos nos bairros", defendeu Golbery.

A nacionalização da pauta também foi defendida no encontro. "Não podemos deixar de gritar 'fora Feliciano'", lembrou o professor Italo Viana.

A situação dos professores do ensino básico também foi lembrada. Para o professor Ciro Bezerra, é importante que seja defendido o mesmo Plano de Cargos e Carreiras do ensino superior para todos os profissionais que atuam desde as séries iniciais. ●